

**O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO  
NO JORNALISMO POPULAR:  
UM ESTUDO SOBRE TÍTULOS DESVIANTES**

*Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ)*

wagnerasc@bol.com.br

Este estudo trata da relação temática entre a categoria esquemática “título” e “corpo” do texto em notícias do jornal popular *Meia Hora*. Seu objetivo precípua é demonstrar que o título, ao contrário do que preconizam os vários manuais de estilo, no conjunto de textos analisados no jornal, não subsume o tema informado. Segundo as fontes teóricas que ancoram nosso estudo, as expressões referenciais não representam sentidos definidos previamente ao acontecer discursivo, mas sim nele são (re)construídas pelos interlocutores (CAVALCANTE, 2011; KOCH & MARCUSCHI, 1998; MARCUSCHI, 2004 e 2005; MONDADA, 2002 e 2005; RONCARATI, 2010). Destacamos o processo de “estabilização da referência” como um processo simultâneo de estabilização do próprio conteúdo temático da notícia, entendido por nós como ainda instável, opaco, no título. Assim, foi destacado o emprego de alguns objetos de discurso que, no contexto da categoria “título”, motivariam a formulação de hipóteses iniciais de leitura em geral não confirmadas pela leitura completa do texto. Foi feita, ainda, conforme Van Dijk (2004), a redução semântica do texto noticiado de forma a inferir dele sua macroestrutura, seu tema, a fim de cotejá-la às categorias esquemáticas “título”, “subtítulo” e “lide”. Como resultado de nossa análise, concluímos ser a categoria “título” no domínio discursivo do jornalismo popular, especialmente no subgênero representado por essas notícias, no *Meia Hora*, atinente ao propósito mercadológico de captação do leitor. Além disso, entendemos ser a categoria “título” um elemento referencial sujeito ao processo dinâmico de construção e reconstrução no fio do discurso, como as expressões referenciais o são, propondo, dessa forma, um alargamento entre estudos sobre “referenciação” e “gênero textual”.